

PATRÍCIA LUCIENE DE CARVALHO

BARREIRAS ARQUITETÔNICAS PARA PESSOAS PORTADORAS DE
DEFICIÊNCIA EM HOTÉIS QUALIFICADOS PARA ATIVIDADES DE LAZER.

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS

FACULDADE DE EDUCAÇÃO FÍSICA

1992

TCC/UNICAMP
C253b



1290002319

Monografia apresentada na Universidade Estadual de Campinas (Unicamp), Faculdade de Educação Física (FEF), como requisito parcial para a obtenção do título de Especialista em Educação Física Adaptada, sob orientação do prof. José Júlio Gavião de Almeida.

*Dedico este trabalho ao Professor
José Filio Gavião de Almeida.*

AGRADECIMENTOS

Ao Prof. José Júlio Gavião de Almeida pela orientação, pela paciência e compreensão em todos os momentos e pela amizade sincera.

Aos professores Paulo Ferreira de Araujo e Edison Duarte, pela colaboração.

Ao meu amigo Alexandre Serra Franchine pelo incentivo e colaboração na coleta de dados.

Ao meu pai por entender minhas ausências.

Ao meu amigo Aylton Quirino de Oliveira (Maguila) pela ajuda na monografia, incentivo e companherismo em todas as horas.

A Deus por nunca me deixar desamparada e sempre me dar força para prosseguir.

RESUMO

BARREIRAS ARQUITETÔNICAS PARA PESSOAS PORTADORAS DE DEFICIÊNCIA, EM HOTÉIS QUALIFICADOS PARA ATIVIDADES DE LAZER.

Este trabalho visa mostrar como os hotéis que se propõem a desenvolver atividades destinadas ao lazer, estão preparados para receber a pessoa portadora de deficiência (PPD).

Foram selecionados pelo Guia Quatro Rodas 92, dez hotéis da região de Campinas e Atibaia, entre os quais se encontram hotéis fazenda e/ou convencionais de três a cinco estrelas, sendo estes avaliados por pré-requisitos mínimos que possibilitem um bom nível de recreação.

A partir de um questionário fechado e de múltipla escolha, constatamos, nos dez hotéis pesquisados, dados relevantes sobre a participação da PPD.

Baseado nesses dados, concluímos que os hotéis destinados ao lazer estão parcialmente preparados para receber a PPD e apresentam esporádica frequência destes, além de baixa credibilidade em investimentos com fins lucrativos para a adaptação do hotel para a PPD.

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO.....	01
INTRODUÇÃO.....	02
CAPÍTULO I	
a-O que são hotéis lazer.....	04
b-Atividades recreativas nos hotéis.....	06
c-A pessoa portadora de deficiência e o hotel.....	08
CAPÍTULO II	
a-Condições arquitetônicas mínimas dos hotéis	09
b-O questionário.....	11
c-Seleção dos hotéis.....	12
CAPÍTULO III	
a-Dados obtidos.....	14
CONCLUSÃO.....	20
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	22
ANEXOS	

APRESENTAÇÃO

Após ingressar no curso de Especialização em Educação Física Adaptada busquei um tema para minha monografia de final de curso, um tema que estivesse relacionado ao meu trabalho atual e pudesse incluir as pessoas portadoras de deficiência (PPD).

Trabalhando há cinco anos com recreação infantil e adulta em hotéis lazer, notei a baixa frequência de PPD nestes locais e surgiu-me o questionamento do motivo desta ausência. Após levantar várias hipóteses, constatamos a importância sobre iniciarmos nossa pesquisa avaliando quais as condições físicas que os hotéis apresentariam, já que as experiências que temos vivenciado, permitiu-nos avaliar que as atividades recreativas poderiam ser facilmente adaptadas, caso o hotel apresentasse condições de acomodações e locomoção dentro deste ambiente.

Sendo assim, para podermos iniciar nossa pesquisa enfocamos o tema: "Barreiras arquitetônicas para pessoas portadoras de deficiência em hotéis qualificados para atividades de lazer".

INTRODUÇÃO

Após definirmos o tema "Barreiras arquitetônicas para pessoas portadoras de deficiência em hotéis qualificados para atividades de lazer" buscamos a melhor forma para conseguirmos obter dados que nos proporcione chegar a uma conclusão, sendo assim optamos por uma pesquisa de campo quantitativa, elaborada a partir de uma pesquisa bibliográfica a respeito do tema, levantando quais as mínimas condições arquitetônicas que um hotel necessita apresentar para hospedar a pessoa portadora de deficiência. Para tanto buscou-se auxílio inclusive das legislações federais e municipais, quanto aos deveres dos estabelecimentos públicos e privados.

Após analisarmos quais as características desejadas para se qualificar um hotel apto para atividades de lazer e quais seriam estas necessidades arquitetônicas mínimas para hospedagem da pessoa portadora de deficiência(PPD) fizemos um levantamento dos hotéis da região de Campinas e Atibaia que apresentavam condições de desenvolverem atividades recreativas em períodos específicos, através do guia Brasil 92 - Quatro Rodas.

Feito isto, elaboramos um questionário fechado ou de múltipla escolha , visando avaliar: capacidades; condições arquitetônicas; frequência e nível de interesse do hotel da PPD.

Assim aplicou-se os questionários em dez hotéis , através de visitas pessoais.

Como conclusão fizemos uma análise dos questionários avaliando os enfoques levantados.

CAPÍTULO I

A - O QUE SÃO HOTÉIS LAZER:

O lazer em hotéis acontece normalmente nos períodos de férias ou fins de semana, quando se promovem "pacotes", onde o hotel se dispõe a receber grupos ou pessoas com fins recreativos. Esta clientela varia de classe social e cultural conforme as condições do hotel, mas poderíamos classificá-las como pessoas que procuram ocupar seu tempo ocioso de forma agradável, confortável e que apresente um atrativo lúdico. Foi objetivo destes hotéis, acomodar pessoas com um ritmo diário intenso, e com a finalidade de se afastarem de toda a agitação e descansarem, entretanto após o segundo dia em um lugar estranho, cheio de pessoas estranhas, estas se entediavam e não viam a hora de retornarem para seu meio comum. Neste momento criou-se as equipes de lazer, que desenvolveram um trabalho orientado no hotel e levaram vários nomes como: recreacionistas, GO (gentis organizadores) ou mesmo monitor de lazer.

Independente da denominação que é dada ao monitor de lazer, suas características de trabalho são as mesmas com algumas funções próprias que são: primeiramente integrar os mais diversos tipos de

pessoas para um fim comum: a diversão; segundo proporcionar hábitos de lazer para uma sociedade em busca de melhores condições de vida; terceiro, ser a ponte de ligação entre os hóspedes e a administração do hotel e por fim, auxiliar o hotel da melhor forma possível para que o hóspede sinta-se bem.

Além da equipe de lazer, um hotel para bem atender esta clientela, depende da boa harmonia entre o serviço de recepção atendimento de quarto e atendimento nas refeições , englobando todo setor humano do hotel.

Entretanto, apesar das pessoas que trabalham em hotelaria saberem da importância que existe na área de recursos humanos, também temos que levar em consideração que a primeira coisa que atrai o hóspede para o hotel são as condições físicas que o mesmo apresenta. Para iniciarmos nosso trabalho, estamos levando em conta exatamente este fator para, se possível, futuramente conseguirmos fazer uma avaliação mais profunda a respeito dos recursos humanos no hotel.

B - ATIVIDADES RECREATIVAS NOS HOTÉIS:

As atividades no hotel acontecem a partir de uma programação feita pelo coordenador da equipe que, empiricamente, define os tipos de atividades que melhor se adequam as características do grupo.

Podemos citar algumas mais utilizadas:

- caminhadas ecológicas;
- caminhadas turísticas;
- aulas de ginásticas: alongamento;
aeróbica;
aquática;
- aulas de relaxamento
- gincanas : de estafetas;
aquáticas;
do impossível;
culturais;
- jogos esportivos;
- torneios: de sinuca;
de cartas;
de dominó;
- jogos de salão diversos;
- shows organizados pelos hóspedes e a equipe de lazer (teatro, karaoke, caloros, musical...)

- concurso de dança;
- caça ao tesouro;
- painéis fotográficos;
- bingos.

Sendo que cada atividade varia em sua estrutura e intensidade conforme as características do grupo. Se bem orientada elas conseguem abranger as mais diversas faixas etárias promovendo sua integração ou promovendo atividades paralelas em um ambiente harmônico.

C - A PESSOA PORTADORA DE DEFICIÊNCIA(PPD) E O HOTEL:

A primeira vista, pode parecer que a PPD não está apta a participar destas atividades , entretanto hoje já está comprovado por diversos grupos, que a atividade física lhe é possível e benéfica, conseqüentemente as atividades de lazer em hotéis também para PPD (uma vez que podem ser atividades físicas e intelectuais.), principalmente se o hotel estiver adequadamente preparado para recebê-la. Sabemos que existem limitações, entretanto acreditamos que as atividades podem explorar as capacidades que o grupo apresenta adequando-se a ele

CAPÍTULO II

A- AVALIAÇÃO DAS CONDIÇÕES ARQUITETÔNICAS MÍNIMAS DOS HOTÉIS:

Após levantamento bibliográfico concluímos que as condições arquitetônicas mínimas para um hotel receber a PPD são:

-sinalização (com símbolo internacional de acesso a PPD) -área de locomoção mínima para cadeira de rodas:

giro de 90° - 2,00² ;

360° -2,90² (1,40 x 1,70m);

circulação largura mínima de 1,80m ;

corredores com largura mínima de 1,50m;

-apresentar calçadas :

sem mudanças abruptas de nível;

com rampas suaves nas inclinações;

capachos embutidos;

portas largas;

- escadas (espaço mínimo: 0,90m x 0,30m x 0,17m):

com corrimão;

não escorregadia;

- elevadores:

acessíveis;

área mínima 2,40 m²,

- área de locomoção sem obstáculos;

- facilidade de acesso a:
 - bebedouros;
 - sanitários;
 - interruptores;
- banheiros adaptados com:
 - sanitários e boxes com rampas;
 - barras de apoio;
 - largura mínima (1,40m x 1,60m)

Consultamos a legislação onde encontramos o parágrafo das edificações da lei 7.853 que ampara os direitos de acesso da PPD em ambientes públicos(" A adoção e a efetiva execução de normas que garantam a funcionalidade das edificações e vias públicas, que evitem e removam os óbices às pessoas portadoras de deficiência e permitam o acesso destas a edifícios, a logradouros e a meios de transportes").

B - O QUESTIONÁRIO:

Baseado nas necessidades arquitetônicas básicas para locomoção, acomodação e adaptação para as atividades recreativas elaboramos um questionário fechado e de múltipla escolha visando avaliar:

- capacidade do hotel;
- condições arquitetônicas ;
- frequência da PPD;
- nível de interesse do hotel em relação com a PPD.

Este questionário se divide em quatro partes que são:

Parte 1 - Qualificação e identificação do hotel que é o levantamento de dados a respeito de sua área física e social (que está destinada as questões 1, 2 e 3 do questionário).

Parte 2 - Avaliação do conhecimento da administração do hotel em relação as necessidades arquitetônicas mínimas da PPD e a disponibilidade de satisfazê-la (questões 4,5,6,7 e 8).

Parte 3 - Levantamento da frequência das PPD e qual predominância nos hotéis (questões 9 e 10).

Parte 4 - Avaliação da credibilidade dos dirigentes dos hotéis em um investimento na adaptação do hotel para a PPD. (questão 11)

Obs. (o questionário se encontra no anexo)

C - SELEÇÃO DOS HOTÉIS:

Pela facilidade de acesso e oportunidade de um bom contato, selecionamos os hotéis da região de Campinas e Atibaia para aplicarmos nosso questionário.

Buscando características básicas para o bom desenvolvimento de atividades de lazer, colocamos como pré-requisito que os hotéis possuam características de no mínimo " três estrelas" e em sua área social: piscinas, salas de jogos, quadras, salas de televisão

e outras. Para tal encontramos como orientação o guia Quatro Rodas Brasil - 92 que especifica as características físicas de cada hotel e nos mostra todos os hotéis das regiões.

Estes hotéis foram:

- 1- Hotel Parque das Primaveras (Jacutinga - três estrelas)
- 2- Hotel Faz. Solar das Andorinhas (Campinas-quatro estrelas)
- 3- Hotel Estância Atibainha (Nazaré Paulista - sem/qualf. *)
- 4- Hotel Faz. Duas Marias (Jaguariuna - três estrelas)
- 5- The Royal Palm Plaza (Campinas - cinco estrelas)
- 6- Hotel Vila Rica (Campinas - cinco estrelas)
- 7- Novo Hotel (Campinas - quatro estrelas)
- 8- Hotel Estância Lince (Atibaia-três estrelas)
- 9- Hotel Village Eldorado (Atibaia - quatro estrelas)
- 10- Park Hotel Atibaia (Atibaia - quatro estrelas)

(o hotel de Jacutinga foi incluído nesta pesquisa, apesar de não pertencer a região de Campinas, por apresentar fácil acesso no momento e estar incluído nas condições básicas procuradas)

(foram excluídos os hotéis "Flats" ou "Apart Hotel")

(* o Hotel Estância Atibainha não é cadastrado na embratur por isto não possui classificação por estrelas.)

CAPÍTULO III

- DADOS OBTIDOS

Na primeira parte do questionário comprovamos que todos os hotéis possuem características mínimas especificadas como mostra o quadro na tabela 1.

tabela 1

hotéis	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
questões										
1-estrelas	3	3	?	3	5	5	3	3	4	4
2-capac/pes.	120	200	163	105	400	300	300	190	300	300
3-a-recepção	1	1	2	1	2	1	1	1	1	1
b-restaurante	1	2	2	1	2	1	1	1	2	1
c-boate	0	1	0	0	1	0	0	0	1	1
d-lob	1	2	2	0	1	1	1	2	1	3
e-WC-social	4	2	20	2	1	3	2	2	4	3
f-lanchonete	1	1	2	1	1	1	1	1	1	1
g-sala/jogos	1	1	1	2	2	1	1	1	1	2
h-salão/jogos	1	2	2	1	N	1	1	1	1	1
i-sala/recreação	1	1	1	1	1	N	1	1	1	1

tabela 1-B

hotéis	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
questões										
j-sala/televisão	2	1	2	1	1	1	1	1	1	2
l-quadras										
l-1-poli-esp.	1	1	2	0	1	1	-	1	1	2
l-2-tênis	1	2	2	4	4	0	-	1	2	1
l-3-f/salão	0	1	0	0	1	0	1	1	1	1
l-4-f/campo	1	2	2	1	1	0	-	1	2	1
l-5-outras	0	3	3	2	-	0	1	-	-	2
m-sauna/seca	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1
n-sauna/vapor	1	1	1	1	1	1	2	1	0	1
o-pisc/ambiente	1	2	3	2	2	1	N	2	2	2
p-pisc/aquecida	1	0	1	0	1	0	N	0	0	0
q-outras	0	0	0	2	-	0	N	0	0	0
r-pistas/corrida	1	0	1	0	1	0	N	0	1	1
s-lago	0	3	5	1	N	0	N	1	1	1
t-cavalos	3	14	57	S	N	N	N	N	30	N
u-outras	N	S	S	-	-	-	-	S	-	-

Na segunda parte do questionário como nos mostra o gráfico abaixo constatamos que dos dez hotéis, nove se dizem apresentar em condições de receber a pessoa portadora de deficiência. (tabela 2)

Podemos observar que:

A análise das tabelas mostra que poucos hotéis apresentam real consciência das necessidades da PPD , pois todos os dados colocados acima , com exceção de móveis adaptados são essenciais para uma boa locomoção da PPD;

Apenas dois, dos dez hotéis, se apresentam próximos a atingir estas necessidades e apenas três, dos outros sete que não apresentam muitas condições, se propõem ou apresentam algum interesse para se aproximar de uma boa condição para a PPD.

Notamos o desconhecimnto por parte dos dirigentes dos hotéis das necessidades mínimas da PPD, por assinalar a implantação de móveis adaptados sendo que: móveis adaptados não faz parte de arquitetura e também não é uma necessidade básica.

Nas questões sete e oito observamos qual o conhecimento da lei 7.853 no parágrafo das edificações e qual a viabilização desta lei. (tabela 4)

tabela 4

hotéis	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
questões										
7	N	N	S	N	S	N	N	S	S	S
8(opção)	-	A	A	A	A	-	A	A	A	A

A questão sete nos mostra que, dos dez hotéis, sete se dizem conscientes da lei 7.853 e a opção "A" mostra que dos dez, oito hotéis acreditam que a lei é coerente e fácil de se concretizar.

Na terceira parte de nosso questionário avaliamos qual a frequência e qual o tipo de deficiência é mais observada nestes locais.

Estas são tratadas nas questões nove e dez como nos mostra a tabela 5

tabela 5

hotéis	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
questões										
9-*	S	S	S	S	S	S	N	S	N	S
9-a-visual	S	-	-	-	S	S	-	-	-	-
b-auditiva	S	S	S	S	S	S	-	S	-	-
c-física	S	S	S	S	S	S	-	S	-	-
d-mental	-	S	S	S	-	S	-	-	-	-
10-frequência	B	B	B	B	C	B	B	B	B	B

(*a pessoa portadora de deficiência está incluída na clientela atendida por este hotel?)

(as opções da questão dez são: a-nunca; b-esporádica; c-regular e d-frequente)

Antes de colocarmos os dados devemos observar que o resultado que estamos obtendo é a frequência observada e não a frequência real pois para isto, somente uma avaliação mais minuciosa poderia nos mostrar. Assim sendo observamos que:

- a presença da PPD é esporádica sendo que dos oito hotéis que dizem observar a PPD, a deficiência física é observada em oito deles, a deficiência auditiva em sete deles, a deficiência mental em cinco deles e por último a deficiência visual que se apresenta em apenas em três dos oito hotéis.

Na última questão levantamos se o investimento nestes melhoramentos traria fins lucrativos para os hotéis ou não, sendo que cinco deles responderam que talvez, três que não e apenas dois afirmam que sim.

CONCLUSÃO

Nossa conclusão está baseada nos seguintes dados obtidos no questionário aplicado nos hotéis e revelaram que dos hotéis:

1- nove acreditam apresentar condições para receber a PPD, entretanto apenas dois se apresentam próximos a atingir o mínimo e apenas três, dos outros sete , se propoem ou apresentam algum interesse para se adaptar para a PPD;

2- sete deles se dizem cientes da lei 7.853 sobre edificações e oito deles responderam que a lei é coerente e fácil de se concretizar;

3- oito hotéis dizem observar a PPD, sendo que: a deficiência física é observada em oito, a deficiência auditiva em sete, a deficiência mental em cinco e a deficiência visual em apenas em três

4-quando questionamos a respeito da credibilidade de um investimento em adaptações para a PPD com retorno financeiro cinco deles responderam que talvez, três que não e apenas dois afirmam que sim.

Diante destes dados pudemos concluir que na primeira parte do questionário que hotéis entrevistados e incluídos no trabalho apresentam uma área de lazer ampla.

Na segunda etapa conclui-se que os hotéis:

-apesar de se dizerem preparados para receber a PPD, não se mostram estruturados arquitetonicamente;

-não apresentam muitos conhecimentos sobre as necessidades básicas da PPD;

-poucos hotéis se vêem em condições de se adaptarem a PPD.

Na terceira parte conclui-se que:

-a presença da PPD é esporádica;

O tipo de deficiência mais observada é a deficiência física e auditiva seguida pela deficiência mental e a menos observada é a deficiência visual.

A quarta parte do questionário nos mostra um descrédito dos dirigentes dos hotéis em um investimento com fins lucrativos em adaptações arquitetônicas para receber a PPD.

REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICAS

- 1-BRITO, Carlos Roberto de . A importância do trabalho de Educação Física atuando com esporte e recreação em hotéis de lazer (Artigo monográfico): Rio de Janeiro - 1991
- 2-MARCELINO, Nelson Carvalho. Lazer e Humanização. Campinas: Papirus, 1983.
- 3-LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. Fundamentos da Metodologia Científica . São Paulo: Editora Atlas S/A , 1986.
- 4-Constituição Nacional/ Legislação. Procuradoria Geral da Justiça.(24 de outubro de 1989)
- 5-CONSELHO ESTADUAL PARA ASSUNTOS DA PESSOA DEFICIENTE. Elementos e Barreiras Arquitetônicas para Pessoas Portadoras de Deficiência.
- 6-Guia Brasil 92 - Quatro Rodas. Editora Abril, 1992.

A N E X O

A - IDENTIFICAÇÃO DA HOTEL

1- Nome do hotel _____

Endereço _____

Cidade _____ Estado _____

Classificação da Embratur _____

2-Capacidade do hotel _____

Área total em m² _____

3-Instalações que possui:

- | | | | | |
|---------------------------------------|-------|-------|-------------|------------|
| a-recepção | S () | N () | Quantas () |) |
| b-restaurante | S () | N () | Quantos () |) |
| c-boate | S () | N () | Quantas () |) |
| d-lob | S () | N () | Quantos () |) |
| e-banheiro social | S () | N () | Quantos () |) |
| f-lanchonete | S () | N () | Quantas () |) |
| g-sala de jogos (cartas, dominó,...) | S () | N () | quantas(|) |
| h-salão de jogos (bilhar, sinuca,...) | S () | N () | quantos(|) |
| i-sala de recreação | | S () | N () | quantas() |
| j-sala de televisão | | S () | N () | quantas() |
| l-quadras: | | | | |
| 1- poli-esportiva | | S () | N () | quantas() |
| 2- tênis | | S () | N () | quantas() |
| 3- futebol de salão | | S () | N () | quantas() |
| 4- futebol de campo | | S () | N () | quantas() |
| 5- outras, quais? _____ | | | | |

m-saunas: seca	S () N ()	quantas()
n- vapor	S () N ()	quantas()
o-piscina: temperatura ambiente	S () N ()	quantas()
p- aquecida	S () N ()	quantas()
q- outras	S () N ()	quais_____
r-pistas de corrida	S () N ()	quantas()
s-lago	S () N ()	quantos()
t-cavalos, poneis	S () N ()	quantos()
u-outros. Quais?		_____

4- O hotel apresenta condições de receber a pessoa portadora de deficiência? S () N ()

5- Quais as condições abaixo que este local possui:

- a-() móveis adaptados;
- b-() rampa de acessos;
- c-() sanitários adaptados;
- d-() escadas com corrimão;
- e-() corredores largos;
- f-() elevadores;
- g-() sinalização específica no prédio;
- h-() outros. Quais_____

6- Quais modificações o hotel poderia se submeter para atender a pessoa portadora de deficiência?

- a-() adquirir móveis adaptados;
- b-() contruir rampas nos acessos elevados;
- c-() adaptar sanitários;
- d-() colocar elevadores;
- e-() sinalizar o prédio;
- f-() contruir estacionamento apropriado;
- g-() outros. Quais?_____

7- O hotel tem conhecimento da lei 7.853 no parágrafo referente a área das edificações?

" a adoção e a efetiva execução de normas que garantam a funcionalidade das edificações e vias públicas, que evitem removam os óbices (obstáculos) às pessoas portadoras de deficiência, e permitam o acesso destas a edifícios, a logradouros e a meios de transporte."

) Sim) Não

8- Para o hotel esta lei é :

- a-) coerente e fácil de se concretizar;
- b-) coerente, mas inviável
- c-) incoerente, mas inviável
- d-) incoerente e viável

9- A pessoa portadora de deficiência está incluída na clientela atendida por este hotel?

-) N) S . Quais deficiências:
- a -) visual
 - b -) auditiva
 - c -) física
 - d -) mental

10- Qual a frequência destes clientes?

- a-) nunca
- b-) esporádica
- c-) regular
- d-) frequente

11- Um investimento do hotel para facilitar o acesso da pessoa portadora de deficiência apresentaria um retorno lucrativo?

) Sim) Não) Talvez

Nome do entrevistado _____

Função no hotel _____

data ____/____/1992